



**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**

**Curso de Medicina Veterinária**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

# **ABANDONO DE EQUÍDEOS NO DISTRITO FEDERAL**

Gama – DF

2022

**HELENA DOS SANTOS MENEZES**

**ABANDONO DE EQUÍDEOS NO DISTRITO FEDERAL**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof (a). Dr.a Vanessa da Silva Mustafa.

Gama – DF  
2022

**HELENA DOS SANTOS MENEZES**

**ABANDONO DE EQUÍDEOS NO DISTRITO FEDERAL**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em medicina veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

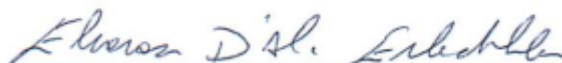
Gama-DF, 25 de outubro de 2022.

**Banca Examinadora**



---

Prof. (a) Dra. Vanessa da Silva Mustafa  
Orientadora



---

Prof. (a) Dra. Eleonora Davila Erbesdobler  
Examinadora



---

Prof.(a) Dra. Tatiana Guerrero Marçola  
Examinadora

# ABANDONO DE EQUÍDEOS NO DISTRITO FEDERAL

Helena dos Santos Menezes<sup>1</sup>

Vanessa da Silva Mustafa<sup>2</sup>

## Resumo:

Os equídeos possuem grande relevância no território brasileiro, atuam em diversas atividades e são importantes geradores de renda. O estado de saúde dos animais e sua idade podem afetar a qualidade da função desempenhada por eles, e esse pode ser um fator determinante para o abandono. Esta pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento acerca do abandono de equídeos em vias e logradouros públicos do Distrito Federal. Foram abordadas as principais doenças que acometem os animais abandonados com o fim de promover conscientização dos danos causados aos animais devido ao abandono. Para a elaboração desse trabalho foi realizado um levantamento através de dados fornecidos pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Distrito Federal (SEAGRI- DF) e pelo Hospital escola de grandes animais da Universidade de Brasília. No período abordado foi constatado que houve aumento do número de abandono de fêmeas e diminuição do número de abandono de machos no DF. A afecção que mais acometeu os animais apreendidos pela SEAGRI-DF foram as fraturas, atingindo cerca de 22,7% dos equídeos. Devido à falta de histórico dos animais não foi possível afirmar a causa dessas fraturas, as suspeitas são acidentes de trânsito, erros no manejo e sobrepeso em casos de animais utilizados para tração. A segunda afecção com maior incidência é a desnutrição, que atingiu cerca de 10,9% dos equídeos. Essa doença é um reflexo da alimentação e descaso enfrentados pelos animais. É necessário ressaltar a importância dos órgãos públicos na fiscalização e punição a quem pratica o crime de abandono, e ainda reforçar o papel da população através de medidas de prevenção e das instituições de ensino auxiliando os animais de populações carentes.

**Palavras-chave:** equídeos; abandono; afecção; saúde pública.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: helenasantosmenezes@gmail.com

<sup>2</sup>Professora do Curso de Medicina Veterinária, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos Uniceplac. E-mail: vanessa.mustafa@uniceplac.edu.br

**Abstract:**

Equines have great relevance in the Brazilian territory, they act in several activities and are important income generators. The state of health of the animals and their age can affect the quality of the function performed by them, and this can be a determining factor in the abandonment of equines. This research aimed to carry out a survey about the abandonment of horses in public roads and places in the Federal District. The main diseases that affect abandoned animals were addressed in order to promote awareness of the damage caused by abandonment. For the elaboration of this work, a survey was carried out using data provided by the Secretariat of Agriculture, Livestock and Supply of the Federal District (SEAGRI-DF) and by the Teaching Hospital of Large Animals of the University of Brasília. In the period discussed, it was found that there was an increase in the number of female abandonment and a decrease in the number of male abandonment in the DF. The condition that most affected animals apprehended by SEAGRI-DF were fractures, affecting approximately 22.7% of horses. Due to the lack of history of the animals, it was not possible to state the cause of these fractures, the suspects are traffic accidents, errors in handling and overweight in cases of animals used for traction. The second condition with the highest incidence is malnutrition, which affects about 10.9% of horses. This disease is a reflection of the food and neglect faced by animals. It is necessary to emphasize the importance of public bodies in monitoring and punishing those who commit the crime of abandonment, and also reinforce the role of the population through preventive measures and educational institutions helping animals from needy population.

**Keywords:** equids; abandonment; disease; public health.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	7
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	
3.1 POPULAÇÃO.....	8
3.2 NÚMERO DE APREENSÕES E ATENDIMENTOS.....	9
3.3 AFECÇÕES NO SISTEMA MÚSCULO ESQUELÉTICO.....	11
3.4 AFECÇÕES NO SISTEMA DIGESTÓRIO.....	13
3.5 AFECÇÕES NO SISTEMA TEGUMENTAR E ÓRGÃOS ANEXOS.....	15
3.6 AFECÇÕES NO SISTEMA GENITURINÁRIO.....	16
3.7 AFECÇÕES NO SISTEMA NERVOSO.....	17
3.8 DOENÇAS INFECCIOSAS.....	18
3.9 CASOS SINGULARES E SISTEMA RESPIRATÓRIO.....	19
3.10 CONSCIENTIZAÇÃO E APOIO AOS EX CARROCEIROS.....	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

## 1 INTRODUÇÃO

Os equídeos são animais mamíferos e herbívoros, são formados por três grupos de espécies: equinos, asininos e muares. Os muares são resultados de cruzamentos entre equinos e asininos. Esses animais possuem grande importância em todo o território brasileiro, os cavalos, são utilizados, principalmente, no agronegócio, atividade de tração, equoterapia, produção de soro antiofídico, em atividades militares e nos esportes (CARVALHO, 2020; SOUSA, 2012). No Distrito Federal a maioria dos cavalos estão vinculados a atividades de tração animal (REHBEIN, 2016).

Já os asininos e muares possuem um papel relevante na cultura brasileira, esses animais são comumente usados para a agricultura de subsistência, preparo do solo, trabalho a campo e transporte, principalmente de pessoas, água e alimentos (SILVA, 2015). Os equídeos assim como qualquer outro animal ao envelhecer necessitam de cuidados específicos. Contudo, por serem adquiridos para desempenhar funções específicas, quando esses não conseguem mais realizá-las, seja por possuírem a idade avançada ou a saúde debilitada, em sua maioria, são descartados (SOUZA, 2006).

O abandono de animais domésticos no Brasil está diretamente relacionado ao nível econômico da população do país (SANGIONI et al., 2016). Em decorrência dos índices de desemprego, muitas famílias são marginalizadas, excluídas da sociedade e condenadas a trabalharem em empregos informais. Devido a esse processo, os cidadãos e os animais de comunidades carentes se tornam vulneráveis (DELABARY, 2012; SANGIONI et al., 2016).

Em decorrência do abandono o número de animais sem tutela nos centros urbanos aumenta (AZEVEDO, 2020), fazendo com que eles sofram por falta de água, alimento, abrigo, higienização e auxílios em casos de doenças, a somar os casos de zoofilia, envenenamento e atropelamentos (AZEVEDO, 2020; JUNIOR E MACHADO, 2018).

Doenças graves que poderiam ser facilmente evitadas por meio de orientações corretas e procedimentos simples, passam a ser frequentes. O descaso resulta em problemas de saúde pública, pois os equídeos podem ser vias de transmissão de doenças com potencial zoonótico e doenças infecciosas (DELABARY, 2012). É comum a realização de procedimentos por pessoa sem capacitação, ato caracterizado como maus tratos, como a marcação dos animais, mutilação, que deve ser realizada apenas por indicação do médico veterinário e a castração (DELABARY, 2012; HAMMERSCHMIDT, 2012; MARCINEIRO, 2019).

No Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o rebanho de equinos no ano de 2021 era de 5.777.046 cabeças (IBGE, 2021). No ano de 2012 foram contabilizados 902.716 asininos e 1.221.756 muares (SEAB/ DERAL, 2017). Já no ano de 2017 o número de asininos foi reduzido para 376.874 e de muares para 615.498 (IBGE, 2017). Essa redução pode estar associada com o abate realizado de forma predatória e extrativista, pois ainda não existe cadeia produtiva específica para esses animais (TATEMOTO E LIMA, 2020).

O presente trabalho teve como objetivo apontar as consequências sofridas pelos equídeos em decorrência do abandono no Distrito Federal, através de pesquisa realizada com a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do DF e com o Hospital Escola de grandes animais da Universidade de Brasília, no intuito de auxiliar na conscientização da população.

## **2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

A coleta de dados dos equídeos do Distrito Federal foi realizada através de entrevista com o gerente e com a diretora da gerência de apreensão de animais de grande porte da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do DF (SEAGRI- DF), por solicitação através do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao cidadão e por meio de visitas a unidade do Hospital Escola de grandes animais da Universidade de Brasília (Hvet-UnB) e ao curral de apreensão da SEAGRI. Além disso, foi realizada a análise de planilha, elaborada pelos estagiários do Hvet-UnB, com dados referentes às fichas dos animais atendidos encaminhados pela SEAGRI-DF.

Foram coletadas informações referentes ao quantitativo de equídeos cadastrados no Distrito Federal, quantitativo de apreensões de animais abandonados em vias públicas ou que apresentavam riscos à população no período de janeiro de 2019 a setembro de 2022. Além de índice de animais testados para anemia infecciosa equina e total de encaminhamentos para o Hospital Escola de grandes animais da Universidade de Brasília (Hvet-UnB).

O setor responsável pela apreensão desses animais no Distrito Federal é a Gerência de apreensão de animais (GEAN), o recolhimento ocorre por meio de denúncias realizadas pelos cidadãos. São apreendidos somente animais soltos em vias públicas e logradouros ou que apresentam riscos para a população. Os animais apreendidos podem ser encaminhados para o Hvet-UnB se estiverem com doenças graves, fraturados e debilitados ou podem ser mantidos no curral da GEAN.



Após a realização de exames para anemia infecciosa equina e mormo os animais aguardam em um curral separado dos que já foram testados. Equídeos não doentes aguardam no curral o período de um mês para serem reclamados por seus proprietários, caso esse procedimento não ocorra são encaminhados para a adoção. Os animais com doenças que podem ser tratadas no curral com acompanhamento veterinário, aguardam até a melhora do quadro e posteriormente são encaminhados para a adoção.

Dos equídeos encaminhados para o Hvet-UnB foram recolhidas informações do período de março de 2020 a dezembro de 2021. As informações observadas na fixa clínica foram espécie, raça, sexo, suspeita clínica, diagnóstico, realização de cirurgias, e evolução dos casos, sendo caracterizadas em alta, óbito ou eutanásia. Após a coleta dos dados, os animais foram agrupados segundo as causas do atendimento e os sistemas acometidos.

### **3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

#### **3.1 População:**

A população total de equídeos no Distrito Federal cadastrada pela SEAGRI até agosto de 2022 foi de 19.299 animais. Sendo 17.836 (92,41%) equinos, 1.222 (6,33%) muares e 241 (1,24%) asininos. Da população total, 50,7% são machos e 49,3% são fêmeas. Dentre os equinos, 9.173 (51,4%) são machos e 8.663 (48,6%) fêmeas, na população de muares observou-se 483 (39,6%) machos e 739 (60,4%) fêmeas e dentre os asininos 130 (54%) machos e 111 (46%) fêmeas. Esses animais estão distribuídos em 3.379 propriedades.

O Distrito Federal possui a segunda menor população de equídeos do Brasil, ou seja, está em 26º lugar em número de animais. O estado que possui a menor população de equídeos é o Amapá, com 10.002 animais (IBGE, 2017; IBGE,2021). Os equinos foram os animais mais numerosos em todos os estados, com destaque para o estado de Minas Gerais que possui a maior população do Brasil, 811.705 animais, em seguida o estado do Rio Grande do Sul com 501.403 equinos (IBGE,2021).

A região Nordeste possui 86,65% da população total de asininos e 43,26% da população total de muares. O estado da Bahia possui a maior população de asininos e muares do Brasil, com 93.154 e 86.943 respectivamente, esses representam 24,71% e 14,12% do rebanho do país. O DF possui o segundo menor rebanho tanto de muares como de asininos no Brasil, com 0,039% e 0,018% (IBGE, 2017). No nordeste brasileiro os asininos são utilizados para tração em maior frequência que os equinos e muares (CHAVES et al., 2011; MARIZ et al., 2014). Estudos realizados em outros centros urbanos relatam que os equinos e os muares

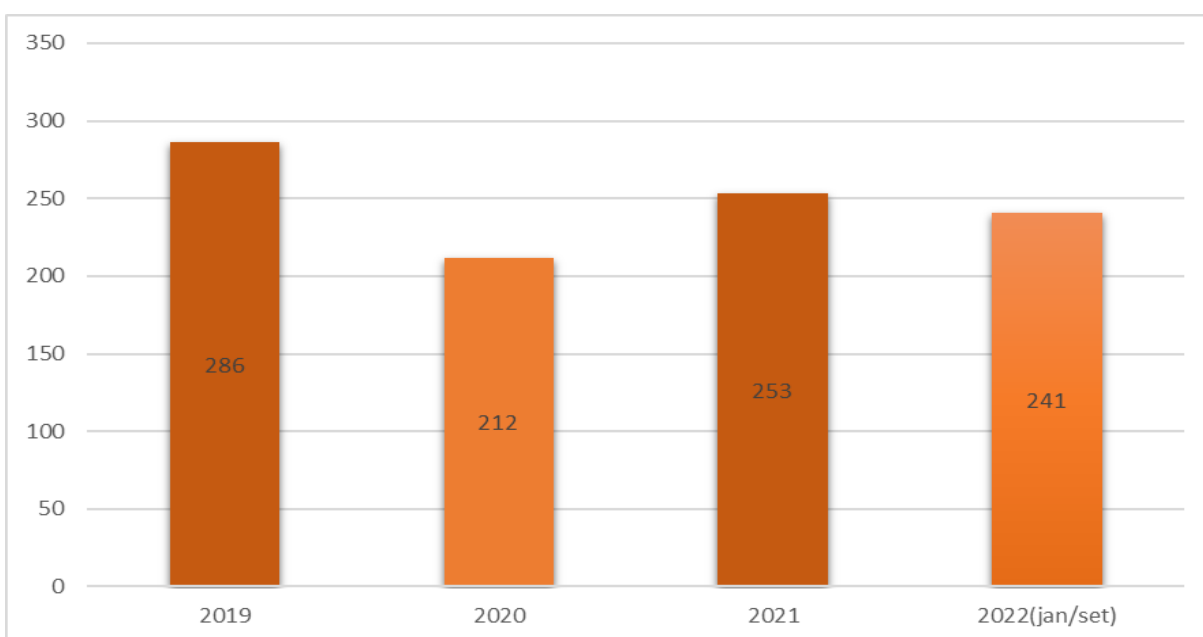
são preferidos como animais de tração (MARANHÃO et al., 2006; MARIZ et al., 2014; PAZ et al., 2013).

Sabe-se que existem proprietários que não realizam o cadastramento de seus animais (REHBEIN, 2016), podendo esse número total de animais do Distrito Federal estar subestimado. Acredita-se que essa falta de cadastramento tenha aumentado após a publicação da lei nº 5.756/2016 e do decreto nº 40.336/2016 (DODF, 2019) que proíbem a circulação de veículos de tração animal em vias do DF. O ato de não cadastrar esses animais facilita as atividades irregulares e dificulta a fiscalização vacinal (REHBEIN, 2016; RABETHGE, 2022).

### 3.2 Número de apreensões e atendimentos:

De janeiro de 2019 a setembro de 2022, novecentos e noventa e dois equídeos foram apreendidos pela SEAGRI-DF (Gráfico 1), esses representam 5,1% da população total de equídeos no DF. São recolhidos, em média, de 20 a 30 animais por mês. No ano de 2021, o número de fêmeas abandonadas se sobrepôs ao número de machos. Foram apreendidos 253 equídeos, sendo 131 fêmeas (51,77%), 108 machos (42,68%) e 14 não havia informações referente ao sexo (5,53%). No ano de 2022, de janeiro até setembro, 241 equídeos foram apreendidos. Dentre esses animais 119 (49,37%) eram fêmeas e 122 (50,62%) eram machos. Não se tem os dados quanto ao sexo dos animais referente aos anos anteriores.

**Gráfico 1 - Número de equídeos apreendidos pela Gerência de apreensão de animais - GEAN no Distrito Federal entre janeiro de 2019 a setembro de 2022.**



Fonte: Do autor, 2022.

No Distrito Federal (REHBEIN, 2016) e em Belém do Pará (LEÃO, 2019), existe uma predileção por machos para a utilização na tração, pois as fêmeas ao ficarem prenhas precisam ser afastadas do trabalho nos últimos meses da gestação e no período de amamentação. Já a pesquisa realizada no município de Arapiraca, Alagoas apresentou resultados distintos, os tutores indicaram que preferem as fêmeas para o trabalho, pois podem ser utilizadas para tração, reprodução, além de serem mais mansas e tranquilas que os machos (MARIZ et al., 2014). A preferência por machos para utilização na tração não aumenta o índice de machos abandonados no DF, enquanto os machos são mais utilizados para tração, as fêmeas são mais utilizadas para a reprodução (RABETHGE, 2022).

Nos anos de 2010 a 2016 no DF, foi realizado um levantamento com o número de machos e fêmeas atendidos no Hvet-UnB encaminhados pela SEAGRI-DF, onde 59% eram machos e 41% fêmeas (REHBEIN, 2016). Em relação aos dados coletados nos anos de 2020 e 2021, ocorreu uma redução no número de machos atendidos e aumento no índice de fêmeas. Dos animais encaminhados para atendimento com médico veterinário nesse período, 51 (50,49%) eram machos e 50 fêmeas (49,50%). Acredita-se que por não serem utilizadas para trabalho as fêmeas são soltas em terrenos baldios para se alimentarem, existindo histórico de captura sucessiva do mesmo animal, o que pode explicar a maior apreensão de fêmeas e aumento no número de atendimento desses animais.

De março de 2020 até dezembro de 2021 um total de 101 equídeos apreendidos foram enviados para atendimento hospitalar. Nesse período 465 equídeos foram retirados das ruas, o número de animais encaminhados para o Hvet-UnB representa 21,72% do total de apreendidos.

Na cidade de Florianópolis entre os anos de 2001 e março de 2010 foram atendidos 172 animais através de denúncias, até esse ano não havia curral de apreensão nesta cidade. No ano de 2008 ocorreu o maior número de denúncias, foram atendidos 53 animais (LEME, 2014). De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o número de equinos na cidade de Florianópolis era de 542 (IBGE, 2008). A porcentagem de cavalos atendidos pelo projeto carroceiro no ano de 2008 em relação a população total foi de 9,77%.

Em Belém do Pará o projeto carroceiro atendeu entre os anos de 2013 e 2017 um quantitativo de 214 equídeos, 154 (72%) eram equinos, 53 (24,8%) muares e 7 (3,2%) asininos. Desses, 150 eram machos, 63 fêmeas e 1 animal não havia informações em seu registro relacionado ao sexo (LEÃO, 2019). De acordo com os dados publicados pelo IBGE, a cidade possuía 167 equinos (IBGE, 2017) e a região metropolitana de Belém 600 animais (LEÃO, 2019). Os animais atendidos representam 27,9% da população total. Nesse estudo os

equídeos receberam atendimento através de seus proprietários e por meio da Divisão Especializada em Meio Ambiente, Centro de Controle de Zoonoses, Corpo de Bombeiros Militar, Secretaria Municipal de Saúde e Batalhão de Policiamento Ambiental.

No Distrito Federal a porcentagem encontrada referente ao número de apreensões e população total foi menor. O ano com maior índice de apreensões foi em 2019 com 286 equídeos recolhidos, estes representam 1,48% da população total. O alto índice de maus tratos e abandono de equídeos na cidade de Belém pode ser justificado pela renda e situação de vulnerabilidade dessa população.

Dados do IBGE apontam que a renda mensal da população de Belém é de 1,4 a 2 salários-mínimos, em Florianópolis é de 2 a 4 salários-mínimos, em Brasília é de 2,5 a 5 salários-mínimos (IBGE, 2021). Nota-se que o índice de abandono, maus-tratos e atendimentos em equídeos, foi inversamente proporcional a renda mensal média da população. São necessários estudos mais amplos que demonstrem se essa relação se repete em outras situações.

### **3.3 Afecções no sistema Musculoesquelético:**

A principal causa de encaminhamento dos animais para atendimento no hospital veterinário da UnB estava associada a alterações no sistema musculoesquelético. Trinta e nove equídeos (38,61%) foram diagnosticados com afecções nesse sistema. Dois cavalos foram diagnosticados com duas afecções, um com fratura de 3ª falange e deformidade flexural e o outro com artrite e tendinite. As principais alterações foram as fraturas que acometeram 23 animais (22 animais com fraturas e 1 com fratura e deformidade flexural) esses representam 58,97%, e as luxações em 4 animais (10,25%).

Nesse grupo também ficou concentrado o maior índice de eutanásias. Dentre os 23 equídeos fraturados um animal (4,34%) se recuperou e pode receber alta, os demais foram a óbito ou foram eutanasiados. Dentre os 39 equídeos atendidos com comprometimento desse sistema (Tabela 1), 32 foram a óbito ou foram eutanasiados, esses representam 82%. O alto índice de eutanásias é justificado devido às dificuldades econômicas enfrentadas para tratamentos alternativos e na correção cirúrgica das fraturas em grandes animais (PIEREZAN et al., 2009; LEÃO, 2019; FERREIRA, 2008). Acredita-se que a falha no cuidado com ferrageamento desses animais, assim como o trabalho por longos períodos e carga excessiva favoreçam a ocorrência de lesões no sistema músculo esquelético (REHBEIN, 2016; ESCODRO et al., 2012).

**Tabela 1 - Causas de atendimento hospitalar em equídeos apreendidos pela SEAGRI-DF entre março de 2020 a dezembro de 2021, com diagnósticos referentes ao sistema musculoesquelético.**

Causa	Óbito	Eutanásia	Alta	Outro	Total	Porcentagem
Anquilose de Joelho	0	0	1	0	1	2,56%
Artrite	0	0	2	0	2	5,12%
Bursite	0	0	1	0	1	2,56%
Contusão por acidente de trânsito	0	0	1	0	1	2,56%
Deformidade Flexural	0	1	0	0	1	2,56%
Deformidade Flexural + Fratura	0	1	0	0	1	2,56%
Deslocamento de casco	0	1	0	0	1	2,56%
Fratura	1	20	1	0	22	56,41%
Luxação	0	4	0	0	4	10,25%
Miosite por trauma	0	1	0	0	1	2,56%
Tendinite + artrite	0	1	0	0	1	2,56%
Trauma	0	2	0	0	2	5,12%
Úlcera de casco	0	0	1	0	1	2,56%
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>31</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>

Fonte: Do autor, 2022.

Na cidade de Pirassununga- SP, o maior número de atendimentos também ocorreu por afecções no sistema musculoesquelético, representando 47% dos atendimentos (KANADANI et al, 2014), número acima do observado neste trabalho. Na cidade de Belém do Pará, o sistema musculoesquelético foi o segundo mais acometido, atingiu 56 animais (26,29%). As fraturas também foram as afecções mais encontradas nesse grupo, representando 5,16% do total de atendimentos (LEÃO, 2019). Devido à falta de conhecimento do histórico desses animais, não é possível afirmar quais casos as fraturas ocorreram por acidentes de trânsito, no trabalho devido ao sobrepeso tracionado ou por erros no manejo (Figura 1).

**Figura 1 - Animal apreendido pela SEAGRI-DF e encaminhado para Hvet-UnB com fratura completa exposta de metatarso.**



Fonte: IV Encontro de estudantes extensionistas da UnB (SILVA, 2022).

### **3.4 Afecções no sistema digestório:**

As afecções do sistema digestório foram a segunda maior causa para encaminhamento dos animais apreendidos ao Hvet - UnB. Vinte e oito (27,72%) equídeos foram enviados para o hospital no período de março de 2020 a dezembro de 2021. As afecções que mais acometeram os animais nesse grupo foram a desnutrição, onde 11 cavalos (39,28%) foram acometidos e a caquexia que acometeu 7 animais (25%).

Dentre os 28 equídeos atendidos, 17 animais foram a óbito ou foram eutanasiados (Tabela 2), esses representam 60,71% dos atendimentos neste grupo. As alterações nesse sistema refletem a alimentação precária que é fornecida para esses animais no período em que são tutelados.. Os animais em sua maioria são deixados em terrenos baldios para que possam se alimentar e realizam a ingestão de restos de comida acondicionadas em sacolas plásticas (REHBEIN, 2016; LEÃO, 2019).

**Tabela 2 - Causas de atendimentos entre março de 2020 a dezembro de 2021, com diagnósticos referentes ao sistema digestório.**

Causa	Óbito	Eutanásia	Alta	Outro	Total	Porcentagem
Abdome agudo	0	0	3	0	3	10,71%
Anemia	0	0	0	1	1	3,57%
Caquexia	0	5	1	1	7	25%
Cólica	1	1	0	0	2	7,14%
Compactação cólon/estomacal	0	0	2	0	2	7,14%
Desnutrição	1	7	2	1	11	39,28%
Intoxicação por Leucaena	0	1	0	0	1	3,57%
Torção de Flexura Pélvica	0	1	0	0	1	3,57%
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor, 2022.

Na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, o sistema digestório também foi o segundo mais acometido, foram atendidos 12 animais, estes representam 6,9% do total de atendimentos (LEME,2014). No entanto, as afecções encontradas foram desidratação e cólica, essas diferem das identificadas na presente pesquisa. Na cidade de Pirassununga- SP, (KANADANI,2014) 14% dos animais apresentaram alterações no sistema digestório, no entanto, as doenças encontradas foram diarreia e ferimentos na cavidade oral. As distintas afecções observadas nos equídeos no sistema digestório em regiões diferentes podem estar relacionadas ao tipo de alimentação ofertada aos animais nessas regiões, clima, solo, relevos e pastagem disponível (BARBOSA, 2009; CORREA, 2001).

Os animais de tração exigem 2,4 vezes mais reposição energética e água à vontade. No entanto, a alimentação do animal está diretamente relacionada com o nível financeiro do proprietário. Por isso a má alimentação desses animais, o alto gasto energético para a realização do trabalho e a privação de água durante o dia de trabalho podem resultar em estados de desnutrição, desidratação e caquexia (Figura 2) (SOUZA, 2006).

**Figura 2 - Animal apreendido pela SEAGRI-DF e encaminhado para Hvet-UnB com caquexia e desnutrição.**



Fonte: Do autor, 2022.

### **3.5 Afecções no sistema tegumentar e órgãos anexos:**

A terceira maior causa dos encaminhamentos dos equídeos apreendidos para o Hvet-UnB no período estudado foram as afecções no sistema tegumentar e órgãos anexos. Nesse grupo foram atendidos 20 animais, esses representam 19,81% do total dos atendimentos. As principais causas dos atendimentos foram as feridas, 12 animais (60%) encontravam-se com essa lesão, e as lacerações foram observadas em 4 animais (20%). Em Florianópolis, Santa Catarina e em Belém do Pará, o acometimento do sistema tegumentar e órgãos anexos foi a principal causa das denúncias realizadas pelos cidadãos (LEME et al., 2014; LEÃO, 2019).

Na cidade de Florianópolis entre os anos de 2001 e 2010 foram atendidos 33 cavalos diagnosticados com alterações nesse sistema, representando 19,18% do total de atendimentos (LEME et al., 2014). Já em Belém, 77 equídeos foram encaminhados para atendimento devido a alterações no sistema tegumentar e órgãos anexos, estes representam 36% dos atendimentos. No Distrito Federal, Florianópolis e Belém as feridas foram as causas de maior acometimento no sistema tegumentar e órgãos anexos. Essas afecções podem estar associadas ao uso de equipamentos impróprios e maus tratos (LEÃO, 2019).



O índice de eutanásias e óbitos foi menor nesse sistema (Tabela 3), 13 animais (65%) obtiveram alta, três (15%) foram eutanasiados e quatro (20%) não havia conclusão na ficha.

**Tabela 3 - Causas de atendimentos entre março de 2020 a dezembro de 2021, com diagnósticos referentes ao sistema tegumentar e órgãos anexos.**

Causa	Óbito	Eutanásia	Alta	Outro	Total	Porcentagem
Ataque por cão	0	0	1	0	1	5%
CCE	0	1	0	0	1	5%
Feridas	0	1	8	3	12	60%
Laceração	0	0	3	1	4	20%
Míiase	0	1	1	0	2	10%
Total	0	3	13	4	20	100%

Fonte: Do autor, 2022.

### 3.6 Afecções no sistema geniturinário:

Em relação ao sistema geniturinário, foram encaminhados três animais para o Hvet-UnB por meio da SEAGRI-DF, esses representam 2,9% do total de atendimentos (Tabela 4). A doença que mais acometeu os animais nesse sistema foi o priapismo, prevalência de dois casos, essa afecção possui prognóstico reservado. Nesses casos não foi possível o restabelecimento do órgão e os animais foram eutanasiados. Um equídeo encaminhado para atendimento hospitalar devido a ferida também realizou o procedimento de orquiectomia, esse animal não foi adicionado no quadro do sistema geniturinário, já que foi encaminhado para atendimento hospitalar por apresentar feridas.

**Tabela 4 - Causas de atendimentos entre março de 2020 a dezembro de 2021, com diagnósticos referentes ao sistema geniturinário.**

Causa	Óbito	Eutanásia	Alta	Outro	Total	Porcentagem
Aborto espontâneo	0	0	1	0	1	33,33%
Priapismo	0	2	0	0	2	66,66%
Total	0	2	1	0	3	100%

Fonte: Do autor, 2022.

Os transtornos reprodutivos e urinários podem ocorrer por diversos fatores, como ambiente, manejo, clima, genética, problemas metabólicos, carenciais, por mecanismos infecciosos e degenerativos (BOUÉRES, 2014). Em Belém do Pará, entre o período de 2013 a 2017, 12 animais apresentaram alterações nesse sistema, esses representam 5,5% do total de atendimentos (LEÃO, 2019). Na cidade de Pirassununga, São Paulo, 5 animais apresentaram alterações no sistema geniturinário, esses representam 10% dos animais atendidos (KANADANI, 2014).

A maioria das éguas apreendidas e que são utilizadas para a reprodução apresentam afecções nesse sistema (Figura 3) (RABETHGE, 2022). No entanto, por serem consideradas doenças de menor gravidade, essas fêmeas não são encaminhadas para o Hospital da UnB e por isso não se tem registros das afecções. Esses animais recebem os tratamentos e acompanhamento com médico veterinário no curral da SEAGRI- DF.

**Figura 3 - Fêmea utilizada para reprodução por carroceiros, com histórico de várias apreensões e com suspeita de contaminação fúngica na vagina. Foto retirada no curral da SEAGRI-DF.**



Fonte: Do autor, 2022.

### **3.7 Afecções no sistema Nervoso:**

O sistema nervoso foi o menos acometido no período estudado. Três animais foram diagnosticados com afecções nesse grupo, sendo dois com lesões medulares e um com fratura cranioencefálica. Dois equídeos foram eutanasiados e um foi a óbito, esses representam 2,9% do total de atendimentos (Tabela 5). No período de 2010 a 2016 no DF, seis equídeos foram

diagnosticados com lesões neurológicas, em três desses não havia especificação sobre as doenças nas fichas clínicas e três sofreram lesões medulares (REHBEIN, 2016).

**Tabela 5 - Causas de atendimentos entre março de 2020 a dezembro de 2021, com diagnósticos referentes ao sistema nervoso.**

Causa	Óbito	Eutanásia	Alta	Outro	Total	Porcentagem
Lesão Medular	0	2	0	0	2	66,66%
Fratura Cervical Cranioencefálica	1	0	0	0	1	33,33%
Total	1	2	0	0	3	100%

Fonte: Do autor, 2022.

Em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, foi realizada a necropsia de 335 equinos entre os anos de 1968 e 2007, desses animais 37 (11%) apresentaram lesões neurológicas. As doenças que mais acometeram os cavalos foram a leucoencefalomalácia, que acometeu oito animais e a tripanossomíase que acometeu sete cavalos. Neste estudo, o sistema neurológico foi o terceiro com maior incidência. (PIEREZAN, 2009).

### **3.8 Doenças infecciosas:**

Quatro equídeos (3,9%) foram diagnosticados com doenças infecciosas. Apesar da pequena ocorrência no período abordado, os equídeos são importantes veículos de transmissão de doenças no Distrito Federal, pois os animais percorrem áreas muito extensas e por longos períodos (REHBEIN, 2016). Não foram incluídos na tabela de doenças infecciosas os animais positivos para anemia infecciosa equina, pois para esses não são abertas fichas de atendimento. Os equídeos positivos são alojados em currais de quarentena na SEAGRI-DF e após o resultado dos testes são encaminhados para o Hvet-UnB para a eutanásia.

Dentre 2021 a setembro de 2022, foram encaminhadas pela SEAGRI amostras de 494 animais para testes de anemia infecciosa equina (AIE), sendo que oito testaram positivo e foram encaminhados para a eutanásia. Esses animais representam 0,041% da população total de equídeos no Distrito Federal. Nos anos de 2007, 2008 e 2009, a porcentagem de resultados positivos nos testes diagnósticos de AIE foram 0,41%, 0,33% e 0,19%, respectivamente (MORAES, 2011). A porcentagem citada no presente trabalho foi obtida através de equídeos do DF que participam de eventos agropecuários e animais de tração.

Mesmo assim, é significativa a diminuição na incidência da doença, podendo estar associada a uma atuação mais incisiva dos órgãos oficiais no controle de entrada e na

eutanásia de animais positivos. São necessários estudos que verifiquem se essa diminuição na incidência de AIE está presente em toda a população do DF. Nessa pesquisa a doença infecciosa de maior incidência foi a babesiose, onde três animais (75%) testaram positivos (Tabela 6).

**Tabela 6 - Causas de atendimentos entre março de 2020 a dezembro de 2021, com diagnósticos referentes a doenças infecciosas.**

Causa	Óbito	Eutanásia	Alta	Outro	Total	Porcentagem
Babesiose	0	0	3	0	3	75%
Tétano	0	1	0	0	1	25%
Total	0	1	3	0	4	100%

Fonte: Do autor, 2022.

### 3.9 Casos singulares e sistema respiratório:

Quatro animais (3,9%) foram encaminhados ao Hvet - UnB por outros motivos (Tabela 7). Dois animais foram enviados para realizar acompanhamento, não foi informado na ficha o motivo do acompanhamento. Um animal foi encaminhado para a realização de acompanhamento neonatal e outro foi diagnosticado com síndrome de Cushing.

**Tabela 7 - Causas de atendimentos entre março de 2020 a dezembro de 2021, com diagnóstico referente a casos singulares.**

Causa	Óbito	Eutanásia	Alta	Outro	Total	Porcentagem
Acompanhamento Neonatal	0	0	1	0	1	25%
Acompanhamento inespecífico	0	0	2	0	2	50%
Síndrome de Cushing	0	1	0	0	1	25%
Total	0	1	3	0	4	100%

Fonte: Do autor, 2022.

Não foram diagnosticados equídeos, que necessitasse de atendimento hospitalar com doenças respiratórias no período de março de 2020 a dezembro de 2021. Acredita-se que nesse período os animais com pequenas intercorrências receberam tratamento no curral da SEAGRI- DF. Entre os anos de 2010 e 2016 no DF, quatro animais (1%) foram encaminhados para atendimento devido ao acometimento desse sistema (REHBEIN, 2016).

Em Florianópolis (LEME, 2014) entre os anos de 2001 e 2010, dois cavalos (1,16%) foram atendidos com corrimento nasal. Na cidade de Belém do Pará, sete animais (3,2%) foram atendidos com doenças respiratórias (LEÃO, 2019).

### **3.10 Conscientização e apoio aos ex carroceiros:**

É importante ressaltar que em algumas denúncias atendidas pela GEAN os animais são encontrados mortos, esse número sofre variações mensais, no entanto, a média de equídeos achados mortos por mês é quatro (RABETHGE, 2022). As causas das mortes são desconhecidas, contudo, por estarem em vias públicas acredita-se que eles são vítimas de acidentes de trânsito. Nesses casos, a SEAGRI-DF aciona o serviço de superintendência de limpeza urbana (SLU) e essa equipe faz o recolhimento do cadáver. Esses equídeos não são incluídos nos índices da secretaria e dessa forma não existem registros das causas das mortes.

A população que usa o equídeo como forma de subsistência é composta principalmente por pessoas marginalizadas e que possuem baixo poder aquisitivo (REHBEIN, 2016). No entanto, o respeito aos equídeos precisa ser praticado independente do poder aquisitivo de quem os utiliza, afinal esses também são responsáveis pela renda familiar. É inaceitável o descarte quando o animal não puder realizar o trabalho de tração ou de reprodução, seja por apresentarem a idade avançada ou problemas de saúde (SOUZA, 2006).

O ato de abandono e maus tratos de animais é considerado crime no Brasil, a lei nº 9.605/1998 define prisão e multa para quem cometer esses delitos (BRASIL,1998), no entanto, as autoridades competentes pela vida e bem-estar dos animais são omissas em suas obrigações e esses sofrem sérias complicações (ESCODRO et al, 2012). É necessário que os equídeos sejam incluídos em campanhas de castração e que sejam promovidas ações para conscientizar a população dos malefícios que a atividade de tração animal urbana causa nesses animais e sobre a proibição dessa atividade no DF.

O GDF oferece apoio a carroceiros que querem realizar cursos de especialização. Através da lei 6.802/2021 essas pessoas recebem um auxílio financeiro no período de formação de curso profissional, com fiscalização de frequência na instituição que oferece o curso, com o objetivo de inseri-los no mercado de trabalho. Além de auxiliar com linhas de crédito ou microcrédito para aquisição de tobatas (microtratores), triciclos motorizados (tuk-tuks), bicicletas coletoras adaptadas ou outro veículo de propulsão humana (DODF, 2021). No entanto, são muitas as famílias que dependem do trabalho de tração animal e para que todos sejam assistidos é necessário a ampliação desses projetos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar do índice de abandono de equídeos no Distrito Federal ser baixo em comparação com outros estados, é necessário um trabalho de educação da população e de acolhimento desses animais mais intenso, principalmente após a proibição do uso de veículos de tração animal. As fraturas e desnutrição são as afecções de maior ocorrência nos cavalos que foram apreendidos pela SEAGRI-DF e com alto índice de eutanásias e óbitos. É importante incentivar a população a efetuar as denúncias para que a secretaria realize a apreensão desses animais e consiga dar o atendimento mais adequado possível aos mesmos. São necessárias campanhas que conscientizem a população sobre os cuidados com os animais e um maior envolvimento de órgãos públicos e instituições de ensino para auxiliar no atendimento dos equídeos da população de baixa renda.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, S. V. **A problemática do abandono de animais domésticos frente a pandemia do coronavírus no Brasil**. Artigo científico, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, p. 27, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1285/1/ARTIGO%20CIENCIA%20C3%8DFICO%20-%20SAMUEL%20VIANA%20DE%20AZEVEDO.pdf>. Acessado dia 17/11/2022.

BARBOSA, J. D; ALBERNAZ, T. T; CORREA, G. R, et al. **Queilite angular traumática em eqüinos associada à ingestão de Panicum maximum**. Pesq. Vet. Bras. v.29, n.5, p.428-430, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/QdybLn44wfFmNsKD8nrDGCb/?lang=pt&format=pdf>. Acessado dia 17/11/2022.

BOUÉRES, C.S. **Casos de afecções do aparelho reprodutor atendidos pelo Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade de Brasília: estudo retrospectivo (2005 – 2014)**. Monografia, Universidade de Brasília, p. 48, 2014. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/10409/1/2014\\_CristianoSilvaBoueres.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/10409/1/2014_CristianoSilvaBoueres.pdf). Acessado dia 17/11/2022.

BRASIL, Congresso, Câmara dos Deputados. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1998/lei-9605-12-fevereiro-1998-365397-publicacao-original-1-pl.html>. Acessado dia 18/11/2022.

CARVALHO, R.B. **Características e importância econômica de algumas raças equinas criadas no Brasil**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade de Brasília, p.51, 2020. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27743/1/2020\\_RicardoBastosCarvalho\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27743/1/2020_RicardoBastosCarvalho_tcc.pdf). Acessado em: 17/11/2022.

CHAVES, N. P.; BEZERRA, D.C.; GUERRA, P.C et al. **Lesões podais em asininos (Equus asinus) utilizados em veículos de tração animal na cidade de São Luís, Maranhão**. Ciência Animal Brasileira, v.12, n.2, p.365-370, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/vet/article/view/8953>. Acessado dia: 18/11/2022.

CORREA, F.R; SCHILD, M.D; RICARDO, C.M, et al. **Doenças de ruminantes e eqüinos**. VARELA EDITORA E LIVRARIA LTDA, v.29, n.2, p.1- 426, São Paulo – SP, 2001. Disponível em: <https://www.bibliotecaagpatea.org.br/zootecnia/equinocultura/livros/DOENCAS%20DE%20RUMINANTES%20E%20EQUINOS.pdf>. Acessado dia: 17/11/2022.

DELABARY, F. D. **Aspectos que influenciam os maus tratos contra animais no meio urbano**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v.5, n. 5, p. 835 - 840, 2012. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/?tab=rm&ogbl#search/eleonora/QgrcJHsBmszfdKNLqXVTzgMHZvkPPhxNHMg?projector=1&messagePartId=0.1>. Acessado dia: 17/11/2022.

**DIÁRIO OFICIAL DO DISTRITO FEDERAL**, ano XLVIII edição nº -244 Brasília - DF, Terça-feira, 24 de dezembro de 2019. Disponível em: [http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2019/12\\_Dezembro/DODF%20244%2024-12-2019/DODF%20244%2024-12-2019%20INTEGRA.pdf](http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2019/12_Dezembro/DODF%20244%2024-12-2019/DODF%20244%2024-12-2019%20INTEGRA.pdf). Acessado dia: 17/11/2022.

**DIÁRIO OFICIAL DO DISTRITO FEDERAL**, ano L edição nº 20 Brasília - DF, sexta-feira, 29 de janeiro de 2021. Disponível em: [https://dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2021%7C01\\_Janeiro%7CDODF%20200%2029-01-2021%7C&arquivo=DODF%20020%2029-01-2021%20INTEGRA.pdf](https://dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2021%7C01_Janeiro%7CDODF%20200%2029-01-2021%7C&arquivo=DODF%20020%2029-01-2021%20INTEGRA.pdf). Acessado dia: 18/11/2022.

ESCODRO, P.B.; SILVA, T. J. F.; MARIZ, T. M.A; LIMA, E.S. **Estudo da realidade e propostas de ações transdisciplinares para equídeos de tração carroceiros de Maceió-Alagoas**. Revista brasileira de direito animal, ano 7, v.11, p. 97-115, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/8418/6032>. Acessado dia: 18/11/2022.

FERREIRA, C.R.L.V. **Laminite em equinos**. Universidade técnica de Lisboa, faculdade de Medicina veterinária, p. 99, 2008. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/877/1/Laminites%20em%20Equinos.pdf>. Acessado dia: 18/11/2022.

HAMMERSCHMIDT, J.; MOLENTO, C.F.M. **Análise retrospectiva de denúncias de maus-tratos contra animais na região de Curitiba, Estado do Paraná, utilizando critérios de bem-estar animal**. Laboratório de Bem-estar Animal (LABEA/UFPR), Curitiba-PR, Brasil. Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci., São Paulo, v. 49, n. 6, p. 431-441, 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/276405581\\_Analise\\_retrospectiva\\_de\\_denuncias\\_de\\_maustratos\\_contra\\_animais\\_na\\_regiao\\_de\\_Curitiba\\_Estado\\_do\\_Parana\\_utilizando\\_criterios\\_de\\_bem-estar\\_animal](https://www.researchgate.net/publication/276405581_Analise_retrospectiva_de_denuncias_de_maustratos_contra_animais_na_regiao_de_Curitiba_Estado_do_Parana_utilizando_criterios_de_bem-estar_animal). Acessado dia: 18/11/2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Tabela 3939: **Efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho**. Pesquisa da Pecuária Municipal, 2017. Disponível: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939#resultado>. Acessado em: 06/10/2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo agro 2017 - Efetivo de rebanho de asininos e muares, Brasil**. Disponível em : [https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo\\_agro/resultadosagro/pecuaria.html?localidade=0&tema=75642](https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pecuaria.html?localidade=0&tema=75642). Acessado em: 07/10/2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Mapa - Equinos (Cavalos) - Tamanho do rebanho (Cabeças)**. Série histórica - Equinos (Cavalos) - Tamanho do rebanho, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/equinos/br>. Acessado em: 09/08/2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Tabela 3939: Efetivo de rebanhos**. Tipo de rebanhos- Equinos. Municípios. 2008. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3939#resultado>. Acessado em: 05/10/2022



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Trabalho e Rendimento**, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/panorama>. Acessado em: 21/10/2022

JUNIOR, C.N.K.; MACHADO, J.C.E. **Abandono de animais domésticos: elaboração e implementação de sequência didática em escola pública de Embu das Artes- SP**. Relato - Ciência em tela, v. 11, n. 1, p. 1-15, 2018. Disponível em: <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/1101es1.pdf>. Acessado dia: 18/11/2022.

KANADANI, M.Y.; DÓRIA, R.G.S.; GAMEIRO, A.H.; ALVES, J.D.S. **Perfil dos carroceiros, avaliação clínica e do bem-estar dos seus cavalos de tração da região de Pirassununga-SP**. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP /Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP. Conselho Regional de Medicina Veterinária, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 6 – 11, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/342130306\\_Perfil\\_dos\\_carroceiros\\_avaliacao\\_clinica\\_e\\_do\\_bem-estar\\_dos\\_seus\\_cavalos\\_de\\_tracao\\_da\\_regiao\\_de\\_Pirassununga-SP](https://www.researchgate.net/publication/342130306_Perfil_dos_carroceiros_avaliacao_clinica_e_do_bem-estar_dos_seus_cavalos_de_tracao_da_regiao_de_Pirassununga-SP). Acessado dia: 18/11/2022.

LEÃO, C.A. Principais enfermidades em equídeos de tração atendidos pelo projeto carroceiro da UFRA em Belém - Pará, no período de 2013 a 2017. Ministério da educação, Universidade Federal Rural da Amazônia Instituto da saúde e produção animal, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/x06582152130/Downloads/Le%C3%A3o.pdf>. Acessado dia 18/11/2022.

LEME, D. P.; SILVA, E. L.; NÓBREGA, I. **Projeto carroceiro de Florianópolis, Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina**. Extensio: Revista. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 11, n. 17, p.43-50, 2014. Disponível: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6184231.pdf>. Acessado dia: 18/11/2022.

MARANHÃO, R.P.A.; PALHARES, M.S.; MELO, U.P. et al. **Afecções mais frequentes do aparelho locomotor dos equídeos de tração no município de Belo Horizonte**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 58, n. 1, p. 21-27, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/CYVdygb7qC5XRMZcpfbGN3r/abstract/?lang=pt>. Acessado dia: 18/11/2022.

MARCINEIRO, N.; SANTOS JUNIOR, M. A.; SILVEIRA, M.A. **Abandono de equinos em via pública: uma parceria para a solução do problema num município catarinense**. Revista Ciência & Polícia Brasília-DF, v.5, n.2, p.11-35, 2019. Disponível em: [https://www.academia.edu/43678373/Revista\\_Ci%C3%Aancia\\_and\\_Pol%C3%ADcia\\_V5\\_N2\\_2019\\_](https://www.academia.edu/43678373/Revista_Ci%C3%Aancia_and_Pol%C3%ADcia_V5_N2_2019_). Acessado dia: 18/11/2022.

MARIZ, T. M. A.; ESCODRO, P. B.; DITTRICH, J. R.; NETO, M. S.; LIMA, C. B.; RIBEIRO, J. S. **Padrão biométrico, medidas de atrelagem e índice de carga de equídeos de tração urbana do município de Arapiraca, Alagoas**. Archives of Veterinary Science, v.19, n. 2, p.01-08, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/download/34085/22515>. Acessado dia: 18/11/2022.

MORAES, D. D. A. **Prevalência de mormo e anemia infecciosa equina em equídeos de tração do Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado em Saúde Animal) – Faculdade de

Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, p. 85, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/10231>. Acessado dia: 18/11/2022.

PAZ, C.F.R.; PAGANELA, J.C.; OLIVEIRA, D.P et al. **Padrão biométrico dos cavalos de tração do município de Pelotas no Rio Grande do Sul**. Ci. Anim. Bras., Goiânia, v.14, n.2, p. 159-163, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/vet/article/view/13078>. Acessado dia: 18/11/2022.

PIEREZAN, F.; RISSI, D.R.; RECH, R.R.; FIGHERA, R.A.; BRUM, J.S.; BARROS, C.S.L. **Achados de necropsia relacionados com a morte de 335 equinos: 1968-2007**. Pesquisa Veterinária Brasileira, v.29, n.3, p.275-280, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/54dtT8sMGQrFLCFcWnj4whk/abstract/?lang=pt>. Acessado dia: 18/11/2022.

RABETHGE, R. Gerente da Gerência de apreensão de animais (GEAN) da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal, (SEAGRI- DF). Comunicação pessoal. 2022.

REHBEIN, L.S. **Atendimento hospitalar aos equídeos de tração do Distrito Federal: Convênio Universidade de Brasília e Secretaria de Agricultura**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/16359>. Acessado dia: 18/11/2022.

SANGIONI, L. A.; CADORE, G. C; BOTTON, S. A.; VOGEL, F. S. F.; FIALHO, S. S; PIVOTTO, F. L.; LAZZARI, M. **Bem-estar de equinos de tração e perfil sócio-econômico dos carroceiros de Santa Maria, Rio Grande do Sul**. Veterinária e Zootecnia, v. 23, n. 4, p. 679-687, 2016. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/852/452>. Acessado dia: 18/11/2022.

SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. DERAL - Departamento de Economia Rural. **Equídeocultura**, p. 8, 2017. Disponível em <[https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/qas/5963/equideocultura\\_15dez2017.pdf](https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/qas/5963/equideocultura_15dez2017.pdf)> Acessado em 18/10/2022.

SILVA, J.E.L.; LEITÃO, M.V.N.; NOVAIS, E.T.; ROSA, L.G.L.; SERPA, R.T.; CAMPBELL.R.C. **Casuística de atendimento aos animais do projeto carroceiro no Hospital Veterinário de Grandes Animais - UnB, durante o período da pandemia de COVID- 19, no Distrito Federal**. IV Encontro de estudantes extensionistas da UnB. Semana Universitária UnB, 22 ago - 2 set, 100 anos de Darcy Ribeiro, 2022.

SILVA, R.F. **Efeitos Clínicos da infusão contínua de xilazina ou detomidina em asininos nordestinos pré-medicados ou não com hioscina**, Universidade Federal da Paraíba, centro de ciências agrárias curso de bacharelado em medicina veterinária, p. 53, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4375/1/RFS23052018.pdf>. Acessado dia: 18/11/2022.

SOUSA, L.O. **Análise populacional dos equídeos no semiárido paraibano**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual de Paraíba, p. 22, 2012. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4186/1/PDF%20-%20Leonardo%20de%20Oliveira%20Sousa.pdf>. Acessado dia: 18/11/2022.

SOUZA, M. F. A. **Implicações para o bem-estar de equinos usados para tração de veículos.** Revista Brasileira de Direito Animal, v.1, n.1, p. 191-198, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/10247/7304>. Acessado dia: 18/11/2022.

TATEMOTO, P.; LIMA, Y. F. **Abate de jumentos: da biossegurança ao arcabouço legal.** Revista do Curso de Direito do Centro Universitário Metodista – IPA. JUSTIÇA & SOCIEDADE, v.5, n. 2, p.335-357, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/x06582152130/Downloads/1059-3362-1-PB%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/x06582152130/Downloads/1059-3362-1-PB%20(5).pdf). Acessado dia: 18/11/2022.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu Deus que me capacitou, me abençoou com saúde e renovou as minhas forças para chegar até a fase final de conclusão do curso, me permitindo viver o sonho que é cuidar dos animais com amor e conhecimento.

Ao meu marido, Victor, que me incentivou a nunca desistir e por todo auxílio financeiro. Morei a 96km da universidade a maior parte dos 5 anos de curso, foi a maior barreira dessa trajetória. Sou muito grata por todas as vezes que você acordou cedo, trabalhou dobrado alguns dias para conseguir folgas em outros e poder me levar para a faculdade ou para o estágio, isso tudo para que eu pudesse dormir mais algumas horinhas no carro.

Aos meus pais, Sandra e Rogério e meus irmãos Felipe e Sophia, pois vocês mudaram toda a organização de suas vidas para me ajudar a realizar esse grande projeto. Quando eu estava muito cansada, não suportava mais essa rotina, vocês se mudaram para o Gama para que eu ficasse mais perto da faculdade. Não foi fácil procurar outra igreja para congregar, novas escolas para os meninos, mas todos estavam renunciando grandes coisas para me apoiar. Agradeço também por todo auxílio financeiro e cuidado.

Aos meus chefes, José Múcio, Patrícia e Marcelo, que sempre me incentivaram a estudar. Em muitos momentos flexibilizaram os meus horários de trabalho para que eu pudesse participar das aulas práticas. Obrigada por toda paciência e cuidado.

Aos meus tios Altair, Valmir e Moreira por todas as vezes que me buscaram na parada de ônibus. As minhas tias Tereza, Dina, Nem e Nilda e ao meu avô e minha avó pelos lanchinhos e comidinhas gostosas e por todas as vezes que me receberam com amor e carinho.

Agradeço a Rosa, Arthur e Giovana por me incluírem na família de vocês, me receberam com tanto amor e cuidarem de mim quando precisei. Vocês foram bençãos na minha vida.

As minhas amigas Luiza e Karol, vocês são raras e valiosas, foram pessoas de grande importância nesses 5 anos. Sempre dividiram tudo comigo, do lanche até as roupas. Choraram comigo e sorriram comigo, obrigada.

Agradeço as minhas companheiras de curso, Beatriz e Ana Karolina, minha primeira turma, Bianca e Tatiane, segunda turma, como foi bom estar com vocês meninas. Vocês fizeram parte da minha formação e quero tê-las sempre comigo.

À minha orientadora, Prof. Dra. Vanessa Mustafa por todo tempo dedicado a mim, atenção, carinho e profissionalismo. Obrigada por aceitar ser minha orientadora, por acreditar na minha proposta de tema e no meu potencial para concluir esse trabalho. A primeira aula de patologia que acompanhei decidi que queria ser uma profissional assim como você é. Inclusive mantive sentimentos pela patologia por causa do amor que você demonstra ao falar disso. Sou grata pela oportunidade de ter sido sua aluna.

Agradeço a todos os mestres que me acompanharam e principalmente a Prof. Dra. Margareti Medeiros, que me acolheu quando eu estava prestes a desistir. Com olhos tão amorosos você percebeu que eu não estava bem, me ouviu, me abraçou e chorou comigo. O seu abraço e o seu conforto me ajudaram a prosseguir. Muito obrigada!

Agradeço a todos os médicos veterinários que acompanhei em meus estágios, em especial, a Dra. Adna, Dr. Marco e Dra. Thereza Caroline. Obrigada por todos os ensinamentos e paciência. Me inspiro no profissionalismo de vocês e dedicação aos animais.

E por fim agradeço a todos os meus animais, aos que estão aqui e aos que já estão no céu. Vocês me inspiram a ser uma pessoa melhor e agora quase médica veterinária.